

**Produção Industrial do Nordeste, resultado acumulado até agosto de 2020**

O nível de atividade industrial, do mês de agosto, refletiu ampliação do movimento de retorno da produção de unidades, após as interrupções geradas por efeito da pandemia de Covid-19, em todo o País. Esta retomada está relacionada ao processo de reabertura e flexibilização do isolamento social. Em relação ao mês anterior, houve avanço em 12 dos 15 locais divulgados pela Pesquisa Industrial Mensal Regional, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). No Nordeste, esta elevação foi de 3,0%, ante 3,2%, no País. Estes resultados contribuíram para uma redução nas perdas, embora ainda elevadas, quando a base de comparação se refere a iguais períodos do ano anterior. Em relação a agosto de 2019, as taxas foram de +2,7% (Nordeste) e -2,7% (Brasil). No acumulado dos oito primeiros meses do ano: -6,9%, no Nordeste, e -8,6% no País. Em 12 meses, terminados em julho: -4,5% (Nordeste) e -5,7% (Brasil).

Buscando avaliar o desempenho industrial recente, o Gráfico 1 apresenta uma comparação dos resultados dos oito primeiros meses dos anos de 2015 a 2020. Neste, observa-se que após as reduzidas taxas nos anos recessivos de 2015 e 2016, Brasil e Nordeste buscaram recuperação, com o País logrando moderado crescimento em 2017 (+1,6%) e 2018 (+2,3%), mas a Região chegou a alcançar taxas positivas apenas em 2018 (+0,8%). Em 2019, as dificuldades se agravaram e houve queda tanto em nível nacional (-1,6%), quanto regional (-4,1%). Em 2020, a crise sanitária afetou ainda mais o quadro econômico, levando a reduções mais intensas na indústria, de -8,6%, no Brasil, e -6,9%, no Nordeste. Assim, em 6 anos, para o acumulado dos oito primeiros meses do ano, a taxa de crescimento da produção industrial, na Região, mostrou resultado positivo apenas um vez, em 2018 (+0,8%).

No acumulado de janeiro a agosto de 2020, além da retração na indústria extrativa (-2,1%), a taxa nacional (-8,6%) foi puxada principalmente pela queda na indústria de transformação (-9,5%). No contexto regional (-6,9%), a redução na indústria extrativa (-13,1%) foi ainda maior do que na de transformação (-6,4%). Dentre as 14 atividades pesquisadas da indústria de transformação regional, apenas 3 assinalaram elevação na taxa de janeiro a agosto (Gráfico 2): coque e derivados do petróleo (+25,8%); celulose e papel (+9,8%); alimentos (+6,6%). Negativamente, se apresentaram: veículos, reboques e carrocerias (-46,5%); confecção e acessórios (-31,4%); couro, artigos para viagem e acessórios (-31,2%); metalurgia (-25,0%); produtos têxteis (-21,9%); máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-20,1%); produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos (-15,9%); produtos de borracha e plástico (-7,4%); outros produtos químicos (-6,7%); produtos de minerais não metálicos (-4,0%), e bebidas (-1,2%).

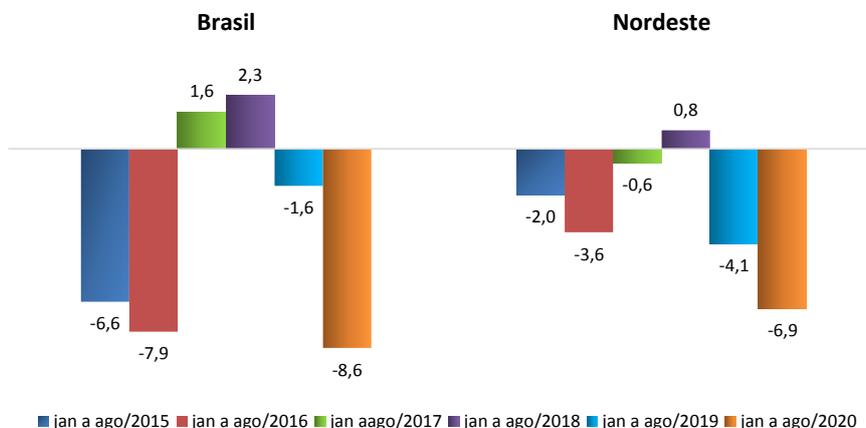
Complementando a análise do quadro industrial, a pesquisa “Sondagem Industrial”, publicada mensalmente pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), busca identificar o desempenho recente e as expectativas dos empresários para os próximos seis meses. Seus índices comumente variam de 0 a 100 pontos, considerando os 50 pontos como uma linha divisória entre resultados positivos e negativos, em relação ao mês anterior.

Dentre os resultados encontrados para o Nordeste, a Sondagem também identificou que houve aumento da produção em agosto (56,8 pontos), frente ao mês anterior. O número de empregados, pela primeira vez desde novembro de 2019 (50,2 pontos), ficou acima dos 50 pontos, registrando elevação no emprego (52,0 pontos). A UCI (Utilização da Capacidade Instalada) que já havia subido 8 p.p. (pontos percentuais), de junho para julho, cresceu pelo quarto mês seguido, em agosto, de 63% para 68%. Com este avanço, a indústria regional ficou mais próxima de utilizar o nível de capacidade observado antes da pandemia (69%, em fevereiro de 2020), e já se encontra 1 p.p. acima do patamar de agosto de 2019 (67%).

Os índices de expectativa da Região, captados em setembro, expressaram melhorias, e aumentaram a percepção de otimismo: expectativa de demanda (de 62,8 para 63,6); quantidade exportada (de 51,7 para 55,7); compra de matérias-primas (de 59,7 para 59,8), e número de empregados (de 52,7 para 54,5). O índice de “intenção de investimento” que passou de 45,4 para 53,4 pontos, ficou acima da média da série observada a partir de janeiro de 2017, ou seja, 52,7 pontos.

Autora: Liliâne Cordeiro Barroso, Economista, Coordenadora de Estudos e Pesquisas, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste/ETENE.

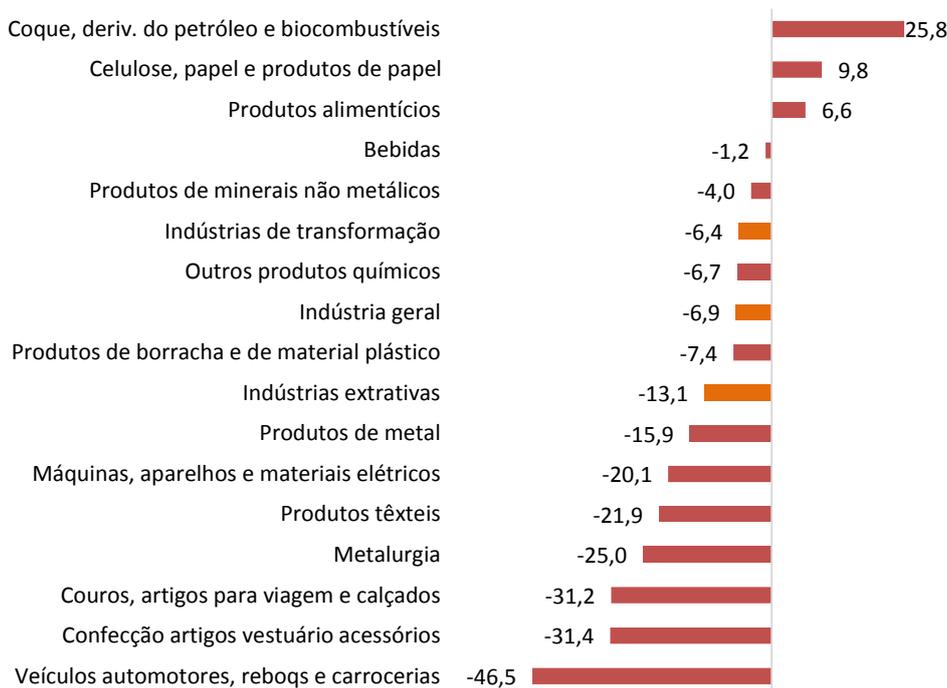
Gráfico 1 - Evolução da taxa de crescimento da produção industrial (%) - Brasil e Nordeste - Acumulado jan-ago, 2015 a 2020 (Base: igual período do ano anterior)



Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE.

Gráfico 2 - Taxa de crescimento da produção industrial por seções e atividades (%) - Nordeste - Acumulado jan-ago de 2020 (Base: igual período do ano anterior)

## Nordeste



Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE.

**ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE** | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire, Liliane Cordeiro Barroso e Wendell Márcio Araújo Carneiro. Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: João Marcos Rodrigues da Silva. Jovem Aprendiz: Rafael Henrique Silva Santos.

**Aviso Legal:** O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.